

INFANTE D. HENRIQUE (1394 - 1460)



Filho de D. João I e de D. Filipe de Lencastre, é a personagem histórica que a tradição coloca no centro da expansão quatrocentista portuguesa. A sua imagem foi propositadamente emoldurada pelos seus biógrafos, em especial por Zurara, mas é indubitável que o Infante de Sagres pela sua pertinácia, firmeza e espírito de organização, deu um notável e decisivo impulso aos descobrimentos marítimos.

ARQUIPÉLAGO DA MADEIRA



É opinião generalizada, de que o arquipélago constituído pelas ilhas da Madeira, Porto Santo, Desertas e Selvagens, terá sido descoberto em 1418-19, não obstante estas ilhas já aparecerem indicadas em mapas de meados do século XIV. A sua colonização só teve início em 1425 e foram seus primeiros donatários JOÃO GONÇALVES ZARCO (Capitania do Funchal), (TRISTÃO VAZ TEIXEIRA (Capitania do Machico) e BARTOLOMEU PERESTRELO (Capitania de Porto Santo).

ARQUIPÉLAGO DOS AÇORES



Constituído por nove ilhas e alguns ilhéus, que formam os grupos: Ocidental (Corvo e Flores); Central (Terceira, Graciosa, S. Jorge, Pico e Faial) e Oriental (S. Miguel e Santa Maria e os ilhéus das Formigas). A descoberta oficial dos grupos oriental e central foi fixada em 1427 e atribuída a DIOGO DE SILVES, e o grupo ocidental descoberto em 1452 por Diogo de Teive. O povoamento das primeiras sete ilhas descobertas, começou em 1439 a cargo de FREY GONÇALO VELHO, com famílias alentejanas e algarvias.

FACTOS HISTÓRICOS



O navegador **Gil Eanes** ao comando de uma **barca**, ultrapassou em 1434 o temível Cabo Bojador, o que possibilitou o início do reconhecimento da costa africana.

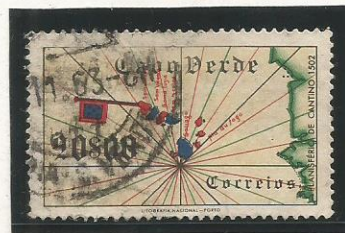
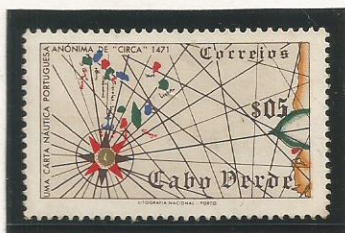
As viagens marítimas sucedem-se, e em 1435 **Afonso Gonçalves Baldaia** a bordo de um **barinel** atinge a Angra dos Ruivos (50 léguas além do Bojador), para no ano seguinte em nova viagem, chegar à Pedra da Galé e explorar a reentrância marítima que denomina rio do Ouro, região que nove anos depois é visitada por **João Fernandes** que aí permanece durante sete meses, a fim de colher informações sobre as populações e economia das terras do interior.

NUNO TRISTÃO



Cavaleiro da Casa do Infante D. Henrique, que ao comando de uma CARAVELA efectua em 1441 uma primeira viagem à costa africana, e a partir do rio do Ouro descobre o Cabo Branco, para em novas viagens (1443 e 1444) chegar aos Baixos de Arguim e atingir a REGIÃO SENEGALENSE que explora, morrendo ao norte da Gâmbia em combate com os indígenas da foz do Salum.

A DESCOBERTA DE CABO VERDE



Depois de uma viagem que realizou em 1456, em que explorou o estuário do rio Çeba e algumas ilhas bijagós na ex-Guiné Portuguesa, DIOGO GOMES participou mais tarde com o navegador ANTÓNIO DA NOLI (mas decerto ainda em vida do Infante D. Henrique), no reconhecimento de algumas ilhas cabo-verdianas, cuja descoberta foi atribuída ao segundo navegador por carta régia de Agosto de 1462.

FACTOS E PERSONAGENS



A construção em 1482 da FORTALEZA DE SÃO JORGE DA MINA (Entrepósito do Comércio português na área do Golfo da Guiné) e o uso do ASTROLÁBIO NÁUTICO (instrumento de alturas) por parte dos navegadores portugueses nas viagens do Atlântico Sul, marcam a nova fase da expansão para além do Cabo de Santa Catarina.

A mais antiga carta de marear portuguesa que se conhece, foi assinada em 1485 por PEDRO REINEL, onde se encontra representado o Mediterrâneo, a Europa e a costa africana, até ao Cabo do Padrão.

JOÃO VAZ CORTE REAL (? - 1496)



Foi donatário da Capitania de Angra nos Açores, e no contexto da história dos descobrimentos portugueses, é geralmente aceite que tenha navegado no noroeste atlântico e efectuado duas viagens, na primeira das quais teria atingido a Terra Nova na companhia dos seus filhos Gaspar e Miguel, e uma outra integrado numa expedição dinamarquesa.

DO CABO CATARINA À SERRA PARDA



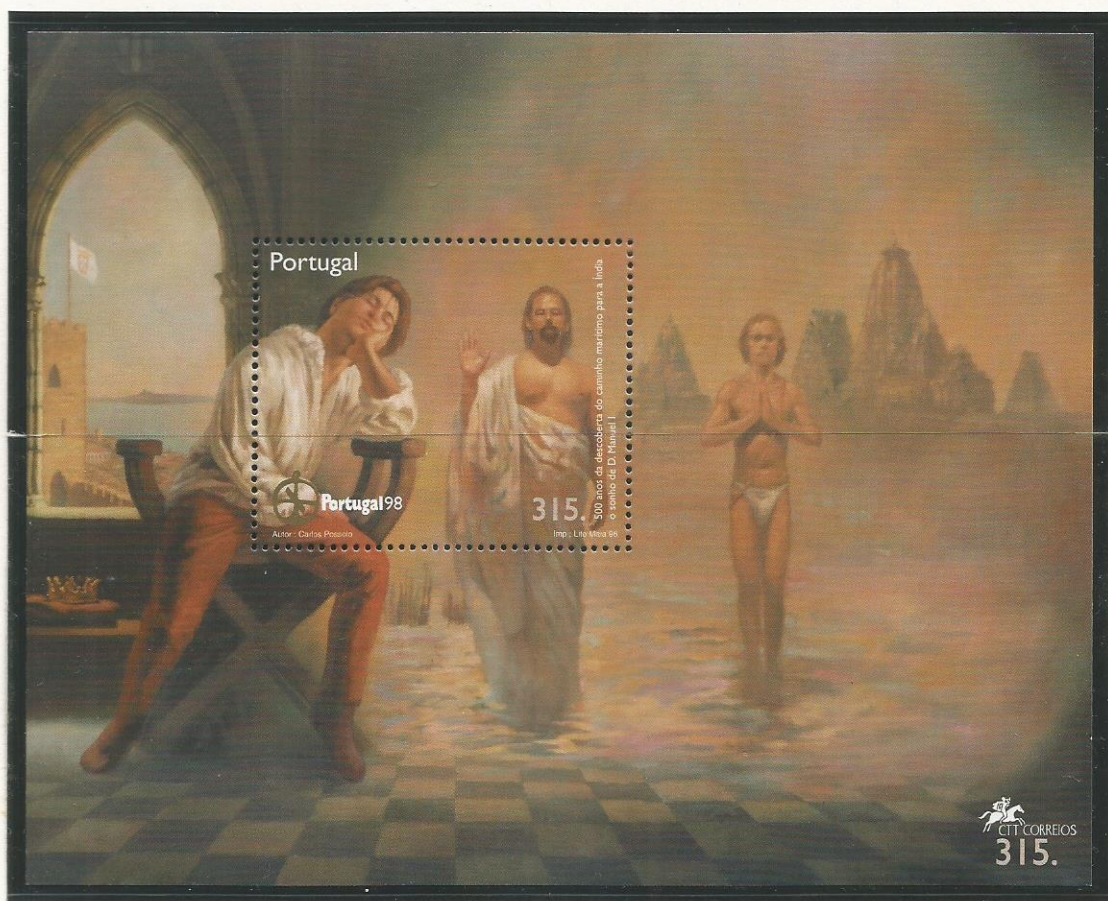
Com o intuito de alcançar a ligação com o Indico, o navegador DIOGO CÃO nas duas viagens que efectuou, estabeleceu amistosas e importantes relações com os nativos, deixando PADRÕES DE PEDRA que assinalavam os principais pontos atingidos. Na 1ª viagem (1482-84) descobriu o estuário do rio Zaire, que explorou até às Quedas de Ielala (situadas a cerca de 150 km da foz) onde deixou esculpida na pedra uma INSCRIÇÃO COM AS ARMAS DE PORTUGAL E OS NOMES DE ALGUNS NAVEGADORES. Na 2ª viagem (1485-86) avançou até ao actual Cabo Cross, a cerca de 600 km ao sul de Angola.

DA SERRA PARDA À PASSAGEM DE SVESTE



Acontecimento fundamental para a descoberta do Caminho Marítimo para a Índia, foi a passagem do Atlântico para o Índico que o navegador BARTOLOMEU DIAS efectuou em 1488, quando dobrou o Cabo da Boa Esperança como comandante de uma frota de três caravelas, duas das quais atingiram já na costa oriental africana, o rio do Infante.

O SONHO PROFÉTICO



É através das estrofes do canto IV do poema épico "Os Lusíadas", que Luís de Camões nos descreve o sonho de D. Manuel, de os portugueses chegarem à Índia por via marítima, não obstante tal realização conter perigos e ciladas, que todavia serão contornados com arte e engenho pelos navegadores lusos.

OS PREPARATIVOS DA VIAGEM



A preparação da expedição marítima ao Oriente, em busca da tão almejada Índia, mereceu da parte de D. Manuel cuidados especiais, quer com a CONSTRUÇÃO DAS NAUS (como o corte de boas madeiras), quer com o secretismo com que foi rodeado tal empreendimento, e que em muito terá contribuído para o sucesso de tal evento.

A ARMADA DE VASCO DA GAMA



A pequena frota era composta pelas naus "São Gabriel", comandada por Vasco da Gama e "São Rafael" capitaneada por Paulo da Gama e pela caravela "Bérrio" sob o comando de Nicolau Coelho, além de uma outra embarcação carregada com mantimentos, destinada a ser queimada durante a viagem quando se tornasse supérflua.

DE LISBOA A CALECUTE



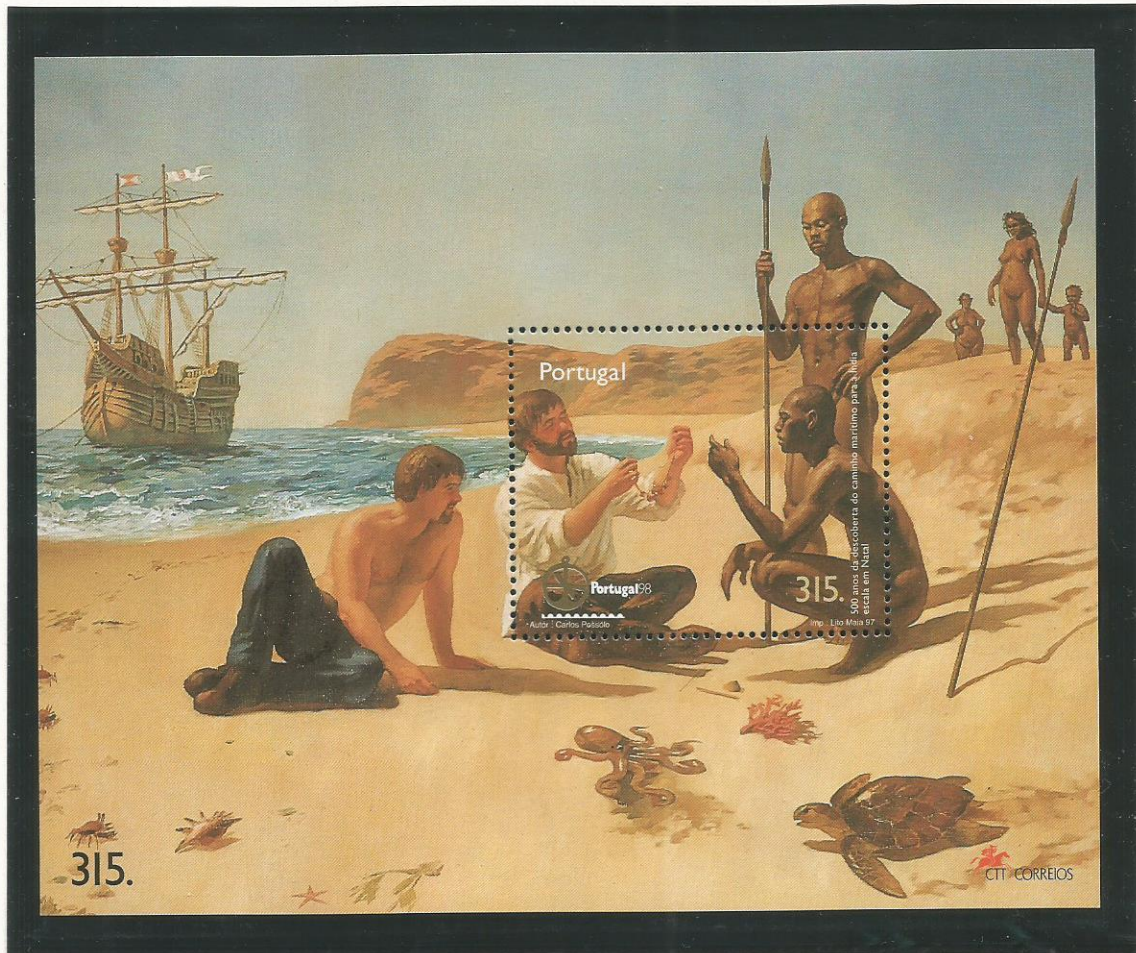
A partida do Restelo é efectuada em 8 de Julho de 1497 e com eles seguiu uma caravela para São Jorge da Mina sob o comando de Bartolomeu Dias, e após dezanove dias de viagem aportam à Ilha de Santiago em Cabo Verde, onde se abastecem.

DE LISBOA A CALECUTE



A viagem é retomada a 3 de Agosto e durante cerca de três meses navegam no Atlântico Sul, só avistando a extremidade sudoeste do continente africano a 4 de Novembro. Depois de fundearem na baía de Sta. Helena, logravam dias depois dobrar o Cabo das Tormentas (o mítico gigante Adamastor), que mais tarde foi rebaptizado com o nome de Boa Esperança, e alcançar a Angra de São Brás.

DE LISBOA A CALECUTE



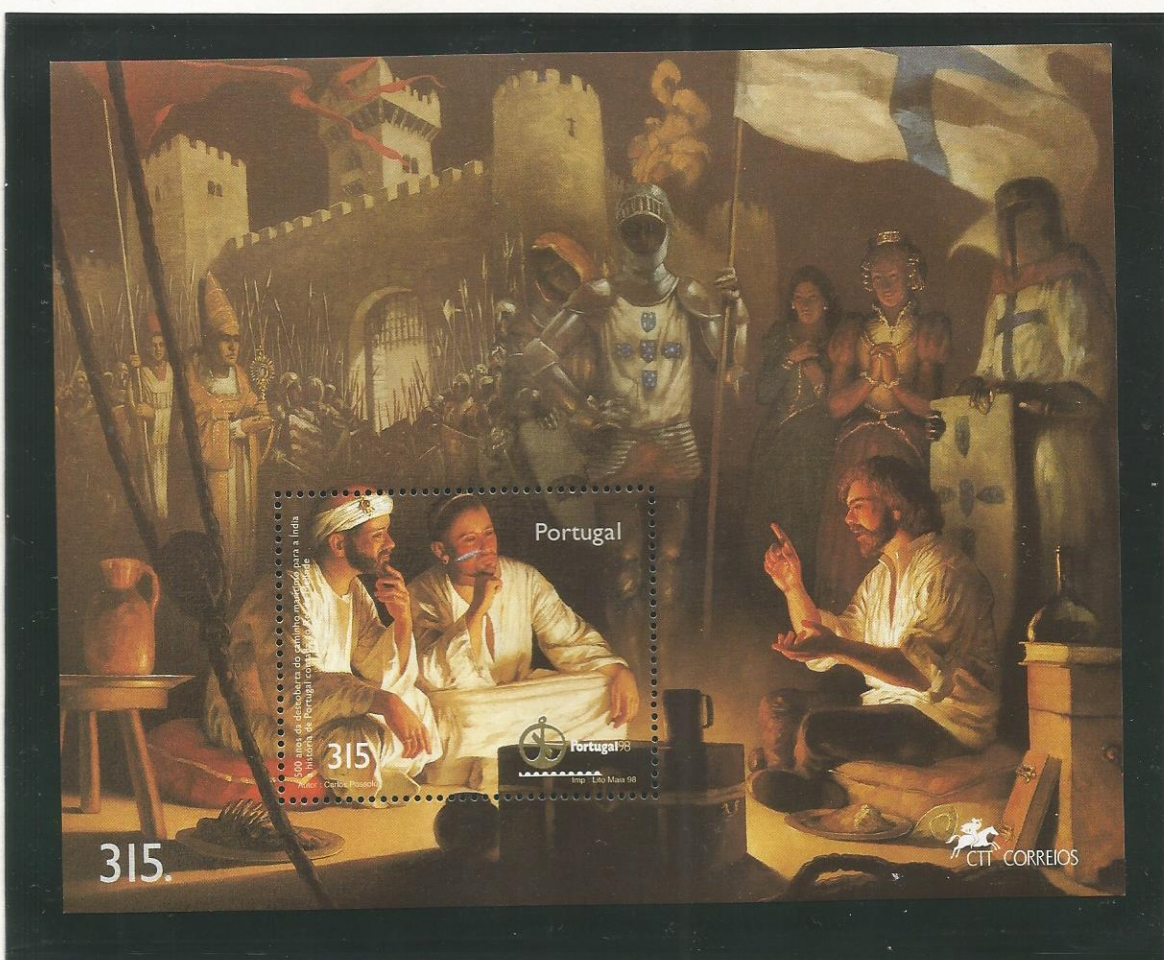
A viagem prossegue a 7 de Dezembro e após diversas vicissitudes: tormentas e calmarias, atingem a 25 de Dezembro a terra que ainda hoje, por esse facto se chama de Natal, sem todavia puderem ali fazer aguada, o que conseguiram na boca do rio Inharrime, então denominado Aguada da Boa Paz, face ao bom acolhimento prodigalizado pelos negros locais.

DE LISBOA A CALECUTE



Costeando pela costa oriental africana, alcançam nos finais de Janeiro de 1498, o então chamado rio dos Bons Sinais (Quelimane), onde colocam um padrão. Recomeçada a viagem a 24 de Fevereiro, avistam a 2 de Março a Ilha de Moçambique, onde estabelecem estimulante contacto com a população local. Em 10 de Abril arribam a Mombaça e de seguida escalam Melinde, onde mantêm relações de amizade com o rei local, que lhes faculta um piloto conhecedor daqueles mares.

DE LISBOA A CALECUTE



É na escala em Melinde que se dá realmente um encontro entre duas culturas, duas civilizações e duas religiões, facto que inspirou Camões, que descreve nas últimas estrofes do Canto II do seu poema épico "Os Lusíadas", o pedido do rei de Melinde a Vasco da Gama para lhe falar da História de Portugal.

DE LISBOA A CALECUTE



Orientados pelo piloto embarcado em Melinde, chegam finalmente a Calcutte onde fundeiam a 26 de Maio de 1498, tendo Vasco da Gama obtido audiência com o Samorim, a quem entregou a carta do seu rei, oferecendo aliança e trato comercial.

A CHEGADA DOS PORTUGUESES À ÍNDIA



Com a viagem de Vasco da Gama, abriu-se definitivamente o Caminho Marítimo para a Índia das especiarias, que começa a ser demandado no último quartel do século XV, iniciando-se a partir daí, um intercâmbio de produtos entre o Ocidente e o Oriente através da Rota do Cabo e o estreitar de laços da distância entre povos e continentes.

PEDRO ALVARES CABRAL (1467 - 1520)



Senhor de Belmonte e fidalgo da casa real, foi nomeado Capitão Mor da poderosa frota armada organizada com destino à Índia, para aí firmar os convênios convenientes, a fim de desviar para a rota do Cabo e sob o domínio português, o comércio das especiarias. No decorrer da viagem a frota sob o seu comando mudou de rumo, e chegou ao Brasil, que denominou Terra de Vera Cruz.

A DESCOBERTA DO BRASIL



A partida da armada (constituída por naus e caravelas em número de doze e uma embarcação de apoio) ocorreu em 9 de Março de 1500, e já em águas de Cabo Verde uma embarcação perdeu-se, tendo as restantes ao desviarem-se da rota prevista (desvio considerado intencional), avistado pela primeira vez a costa brasileira. Feitos os primeiros contactos com a população local, e sido enviada de regresso a Lisboa um dos navios com a notícia do descobrimento, foi hasteada uma cruz em Porto Seguro e realizada a primeira missa no Brasil.

FIGURAS HISTÓRICAS

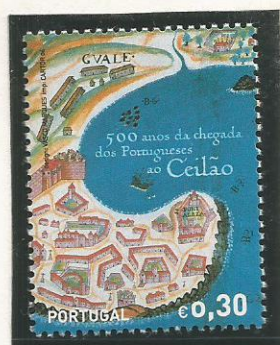


JOÃO DA NOVA – Quando em 1502 regressava da Índia, e depois de dobrado o Cabo da Boa Esperança, deparou com duas ilhas a que pôs o nome de Ascensão e de Santa Helena.

DUARTE PACHECO PEREIRA – Navegador, geógrafo e cosmógrafo que integrou a delegação portuguesa que negociou o Tratado de Tordesilhas. Ficou lendária a forma como defendeu em 1503 Cochim, do assédio das forças do Samorim de Calecute.

D. FRANCISCO DE ALMEIDA - Foi o 1º Vice-rei da Índia. Estabeleceu feitorias para o tráfico das especiarias, e quando regressava a Portugal, depois de ter entregado com relutância o governo a Afonso de Albuquerque, foi morto pelos Cafres perto do Cabo da Boa Esperança.

A CHEGADA DOS PORTUGUESES AO CEILÃO



Situada a sudeste da Índia, e separada desta pelo estreito de Palque, era já longa a fama da Ilha de Ceilão, actual Sri Lanka, quando ali desembarcaram os Portugueses em 1506, oito anos depois da chegada de Vasco da Gama a Calecut. Interessados na produção de canela e na sua posição estratégica, os Portugueses lentamente tornaram-se os senhores do reino cingalês (após décadas de confrontos), até serem desalojados pelos Holandeses em 1658.

CHEGADA DOS PORTUGUESES A TIMOR



O território de Timor Leste fica situado na parte oriental da ilha de Timor, no sudeste asiático, e tem como capital a cidade de Dili. A chegada dos portugueses a Timor ocorre em 1514, data a partir da qual começaram a levar para a ilha, produtos oriundos de Malaca, principalmente panos, espadas, facas e machados, que trocavam por sândalo, cera e mel. Todavia a fixação dos portugueses no território só principiou efectivamente em 1561 com a chegada dos primeiros missionários.